

# O Progresso Catholico

... sequor autem, et quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meliorem  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*A irmandade dos Clerigos pobres*, pelo Padre Raymundo.—Secção Religiosa: *A liberdade antiga e a liberdade moderna*, por J. C. de Faria e Castro; *Os Bispos da Prussia ao Vigario de Christo*.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 16.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Coisas! Coisas!* por um leitor de gazetas; *As festas do SS. Coração de Jesus—No Colmeal*, por G.; *no Sardoal*, por \*\*\*\*.—Secção Litteraria: *Radiações do pranto*, poesia, por Mattos Ferreira.—Secção Bibliographica: por Alberto dos Guimarães.—Secção Necrológica.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.

GRAVURAS: *Claustro da Sé do Porto*.

## A irmandade dos clerigos pobres

SE ha verdade, de que todos estejam convictos, é esta.

O clero está pobre.

O clero está pobrissimo.

Em contacto com todas as camadas sociaes, precisa para viver e ter representação. E sem ella, difficilmente encontrareis auctoridade que logre reverencia. A sociedade foi, é, e será a mesma sempre. Os seus prejuizos transmittem-se, como morbus, que transcorre no sangue de gerações successive.

O desconforto e a insufficiencia transparecem, nas roupas e ares de muitos collegas nossos. Condoe-nos, vel-os.

Mas a representação é o menos.

O clero precisa ser esmoler; fazer inserir generosa e adequadamente o seu nome, nas subscrições, que qualquer calamidade faça abrir; ter prompto e facil, com que remediar prejuizos e enxugar lagrimas.

O clero precisa estudar, e estudar sempre. Deve acompanhar o movimento do seculo. Carece de não mostrar-se extranho, á evolução das sciencias, das letras e das artes.

Não fallando dos estudos philosophicos, a chimica, a geologia, a paleontologia, a biologia, a archeologia, a numismatica, a astronomia—e quantas outras?—devem andar-lhe, na familiaridade dos seus remansos.

Nessa Castalia, onde hoje comprazem em nutrir-se, os inimigos mais truculentos da Igreja, n'ella precisa o clero ir dar fio, ás suas armas de combate.

Sciencias da moda, que entreteem principalmente as cogitações dos sabios, é mister que se não deixe a poucos, o exclusivo cuidado da refutação.

E' preciso frequental-as, para aferir pela analyse, o justo valor e extensão, que podem merecer, os dados recolhidos pelos seus cultores de maior renome.

Mas para isto, para estudar, lèr, in-

formar-se, não é indifferente dispôr de meios mais largos ou mais escassos pecuniarios.

E, livros, constituem uma mercaderia nada barata.

Sobreleva esse attributo, quando se trata de livros ou periodicos scientificos.

E poderá o clero viver, dar, e illustrar-se, sem razoaveis recursos?!...

### II

As annuidades, destinadas aos parochos, constituem a maior violencia, que pode infligir-se á propriedade da lingua.

120 ou 150\$000 reis podem prover a uma congrua sustentação?!...

Uma miseria! Uma irrisoria migalha!

Um cruel escarneo, cuspido á frente de uma classe laboriosa e prestante!...

Na generalidade, está qualquer parochico, a par do humilde escripturario de fazenda, de um inutil copista de repartição publica, e, não raro, de qualquer continuo de secretaria!...

Mas o clero vive—allega muito ingenuo.—O clero passa, e não sabemos de padre, que caisse sem vida, ali, a qualquer canto, de fome e inedia!...

Pouco menos, senhores economistas de pacotilha.

O clero vive, mas como vive o pobre!... Faltando, quantas vezes, a si, para que não se retraia vasia, a mão, que lhe estenderam supplice.

O clero vive, mas sem esse mesmo e comedido apparato, com que vos fazeis acatar.

O clero vive, mas n'uma casa modestissima; mal agasalhado; com uma mesa menos que sobria.

Sobram-lhe, porem, excellencias, pelas quaes, muitos dos seus detractores, não primam.

E n'isso, está a chave do enigma.

Emquanto elles triumpham a vida, por banquetes, theatros, soirées, corridas, praias, bancas de jogo... e por

quanto ha, que a pennua se recusa a

trazer para o papel—o clero tão calumniado, trabalha, multiplica-se pelos cuidados do seu munus, corre ao moribundo, administra sacramentos, visita enfermos, satisfaz ás exigencias do registo, e a quantas e quão multiplicadas se lhe impõem das repartições publicas.

O clero, meus heroes de boulevard, não tem, como vós, tempo, para ser vicioso!...

Pobre—é sobrio; funcionario—é laborioso; pastor—é todo abnegação!...

Tem que pensar muito, dos mais.

Mal cuida de si proprio.

A cupidez é, n'elle excepção. E excepções teem-n'as todas as classes.

Mas se o clero tem vivido e passado, como dizeis; se—Deus sabe como—tem podido até hoje fazer rosto ás urgentias da vida, poderá sustentar a profla amanhã? Não crescem ellas, quotidianas exigencias, com o tempo que succede incessante?

Que futuro o espera?...

Que garantia lhe abroquela a velhice? Que premios, após uma vida dedicada e util, para os seus concidadãos?...

Com que accessos lhe convidam, e afervoram dedicados serviços?

Reformam, amparam-n'o na decrepitude, ou na incapacidade para o labor?...

Ainda sob este ponto de vista, o clero continua a manter-se, n'um desfavoravel paralelo, com o mais obscuro funcionario publico.

Mal sabemos de categoria burocratica, que não tenha decretada a sua aposentação ou reforma.

O ecclesiastico, emquanto puder, que trabalhe.

Quando mais não possa, que estenda a mão ao obulo, pelas ruas!

Não tem ainda caído exhausto, pelos recantos das viellas?...

Tem ido, pelo menos, dar aos hospitaes, e acceitado de qualquer asylo,

o lugar, que já se reserva, ao mais miseravel filho da desgraça!...

A vossa caridade, ou a vossa philan-

tropia, oh desvanecidos paladinos do seculo, chegou já para prever e remediar aquelle ultrajante abatimento?...

(Continua)

Padre Raymundo.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### A Liberdade Antiga e a Liberdade Moderna

(A Proposito)

O sacerdote de Deus que segue a regra do Evangelho, o cumpre os preceitos de Christo, pôde ser morto, mas não vendido:

*Sacerdos Dei. Evangelium tenens et Christi precepta custodiens, occidi potest, non potest vinci.*

S. Cypriano, de uma carta ao papa Cornelio.

 ESUS morre sobre um madeiro infamante. E esta alma divina volve para o Pae soltando as profundas palavras: *Consummatum est!*—que quer dizer, terminou a minha missão, o meu sacrificio renovará o mundo.

O sentido historico d'este brado supremo aclara-se ao approximal-o d'aquellas primeiras palavras que deram principio á vida publica do Salvador: «Eu vim para que tudo se cumpra.»

Consummado é o grande e sublime sacrificio!

O Christo havia traçado com o seu sangue dado por todos o caminho que deve seguir a humanidade inteira para chegar á felicidade promettida *ab aeterno!*

Jesus morre sobre a cruz; os seus discipulos dispersam-se invisivelmente. O seu desmaio no acto do derradeiro sacrificio parece confirmar o juizo que faziam os Judeus, que tudo feneceria com elle.

Não, a verdade é immortal: e do sepulcro que encerra Christo, ella arroja-se e paira sobre o mundo.

Estremece a terra, obscurece-se o sol, tudo se desmorona, mas esse cahos, que apavora e horroriza, é o trabalho da libertação do universo! Que grandissima maravilha estava em preparação!

Quem não pensaria que tudo acabasse, no sentido vulgar da palavra,—*consummatum est!*

Não, nem tudo acaba; ao contrario, tudo principia, tudo renasce; e são os proprios algozes de Jesus, os primeiros que proclamam o triumpho da idéa nova, a exaltação do novo Rei. O que acaba, é o reinado dos idolos vãos, uma moral depravada, as desigualdades absurdas, o despotismo oppressivo, emfim!

\* \* \*

Se Nosso Senhor Jesus Christo não tivesse vindo ao mundo, é para ignorar como o mundo teria resistido ao despotismo dos Cesares que o arrochava!

Deixemos a questão religiosa, e tratemos agora a questão como historiador. Pois é n'esta qualidade que affirmamos que em Politica, bem como em Moral e em Philosophia, o Evangelho restaurara as almas. E' com razão que distam os modernos da era christã; porque uma nova sociedade saira do Evangelho.

Não é que á primeira vista o Evangelho pareça feito para a transformação da politica. *O meu reino não é d'este mundo; dae a Cesar o que é de Cesar,* disse Jesus Christo; e Paulo (1) acrescenta: «Dae a cada um o que lh'è devido, o tributo a quem o tributo, os impostos a quem os impostos, o temor a quem o temor, a honra a quem a honra.» A obediencia ao poder estabelecido é a lei do Evangelho.

Mas logo que o Christo acrescenta: *Dae a Deus o que é de Deus:* Elle proclama um principio novo em contradicção com todas as idéas antigas.

Entre os Antigos, os deuses eram especados contra os muros da metropole, e não podiam existir sem a previa approvação do Senado, ou do Cesar.

Proclamar, pois, que Deus tem direitos, era despedaçar a unidade do despotismo! Eis aqui a origem da revolução que separa o mundo antigo do mundo moderno.

Até Rousseau, o celebre socialista do seculo XVIII, a profundamente sentira para a lamentar no seu «Contracto Social», no Livro 4.º capit. VIII, nos termos: «Jesus veio cimentar na terra um reino espirital, que desunindo o systema theologo do politico, rompeu a unidade do Estado, e causou as divisões intestinas, que nunca cessam de abalar os povos christãos.»

De accôrdo com Rousseau com relação ao facto; mas as consequencias que tiramos são completamente contrarias. Era a soberania de Deus que despedaçava para sempre a tyrannia dos Cesares. E com effeito, desde o dia em que esta soberania é reconhecida, ha os deveres, e por consequencia os direitos para a alma immortal, direitos e deveres independentes do Estado, sobre os quaes o soberano (povo ou rei pouco importa!) não teem nenhuma auctoridade.

A consciencia é libertada, o individuo começou a existir.

Acaso é simplesmente o culto que é emancipado?—seria isso já uma revolução; mas as palavras de Christo teem

um outro alcance. O culto antigo não era senão uma vã cerimonia, o culto christão pelo contrario comprehende uma moral que abrange toda a vida; e S. Paulo nos explica o pensamento de Christo (1), assim: «A ninguem devais cousa alguma: senão é o amor com que vos ameis uns aos outros: porque aquelle, que ama ao proximo tem cumprido com a lei.»

«Porque estes mandamentos de Deus: Não commetterás adulterio: Não matarás: Não furtares: Não dirás falso testemunho: Não cubiçarás... todos elles se encerram n'isto; Amarás o teu proximo, como a ti mesmo... O amor é o cumprimento da lei.»

No dia immediato ao apparecimento do Evangelho, estão, portanto, frente a frente duas concepções politicas no mundo; d'um lado a velha theoria que toma a soberania pela liberdade: n'este systema o Estado é uno, a Metropole tudo, o cidadão rei, e o homem coiza nenhuma.

De outro lado está a idéa nova que dá o primeiro logar á consciencia ou ao individuo, o systema que reduz a ingerencia do Estado a uma missão de justiça e de paz, e que faz da soberania politica a garantia dos direitos individuaes.

Na theoria pagã a soberania é absoluta, nada a limita; na theoria christã, ha direitos limitados e deveres marcados. Ha n'esta uma esphera em que aquella não pôde absolutamente entrar; a alma não lhe pertence.

E' entre estas duas idéas, uma pagã, e outra christã, que a lucta se travou desde o tempo dos apóstolos; ella dura ainda hoje nos espiritos, e, por uma consequencia natural, nas instituições.

Não são poucos os politicos modernos, que estão ainda infectados do velho fermento da antiguidade.

Para fazer entrar a idéa nova na humanidade, eram precisos tres seculos de combate: fôra a epocha dos martyres, a edade heroica do Christianismo.

Nem os apóstolos, nem os martyres faziam politica. Elles até estavam convencidos que na sociedade pagã não podia haver logar para si, e que a destruição do Imperio seria o fim do mundo e a vinda do Antechristo. Todavia, não deixam de ser elles os percursores da liberdade moderna.

Era sobre o terreno da religião e da consciencia que resistiam; e não pediam senão que os deixassem em paz adorar o Deus do Evangelho.

Mas ai que os christãos não respeitavam Jupiter, maldizem seu culto, violam as leis do Estado. Palavras estas que traduzidas á moderna equivallem: *desprezam os principios liberaes—ata-*

(1) Rom., cap. XIII.

(1) Rom., XIII, 8.

*cam a liberdade de consciencia—insultam as crencas liberaes do povo, etc.*

Fogo com elles pois! e eis um dos factos mais tristes da historia—a perseguição aos christãos.

Elles dizem: «Aquelles christãos, corja de trabalhadores em lã, de tecelões, de sapateiros, de miseraveis plebeus, teem o arrojo de se declararem inimigos dos deuses, de Cesar, do senado, das leis, em summa do genero humano.»

Que pertença esta, comtudo, em querer reduzir a ferro e fogo gente que acima que tudo, só reclamava a liberdade.

O poder civil! dar-te a dominação da minha consciencia seria o maior absurdo, um erro fatal, que está escripto com traços de sangue na historia do mundo.

Como, portanto, um individuo, ou certo numero de individuos, ou uma nação inteira, poderia acaso, sem tyrannia, dar regras à miulha consciencia? Com certeza que não era a consciencia que devia curvar, mas era o Imperio (como curvou!) que devia transformar-se.

De um lado havia um interesse, de outro havia um direito.

N'esta lucta entre a força e a consciencia, entre a razão de Estado e a fé, não conheço nada mais bello como a coragem dos martyres. Morrer como Catão, para não ver um oppressor, é um rasgo de heroico desespero; morrer para não offender a Deus e não faltar à verdade, é coisa muito maior e melhor: é a santidade!

E' a esta santidade que se deve a liberdade moderna.

*J. C. de Faria e Castro.*

### Os Bispos da Prussia ao Vigario de Christo

✠ **OR** ser importantissimo o assumpto de que trata, trasladamos para aqui, dos jornaes estrangeiros, a homenagem que o Episcopado prussiano acaba de dirigir a Sua Santidade o Papa Leão XIII.

E' como segue:

«Celebrastes n'este anno a festa do vosso quinquagesimo jubileu sacerdotal em que os fleis tomaram alegremente parte. De todas as regiões vieram os Teus filhos para manifestar em alta voz e solemnemente o seu sincero amor ao bom Pae commum, a sua obediencia constante ao Chefe supremo da Igreja, a sua veneração pela Sé Apostolica, que governas, como Pastor supremo do mundo catholico. Porem ao coro admiravel de jubilo e às piedosas e devotas felici-

tações dos fleis, devia bem depressa ir misturar-se profundo lucto e apprehensão. O annuncio das leis preparadas pelo governo italiano devia encher de amargura todos os animos. A injustiça projectada contra Ti e contra a Tua auctoridade é para elles objecto da maior dor, e as tuas angustias, causa das mais angustiosas inquietações. Portanto assim como nós no principio d'este anno comparecemos diaute do Teu throno para felicitar-Te, assim tambem agora não podemos deixar, Santo Padre, de manifestar a grande apprehensão que nos inspiram os novos perigos que inexperadamente Te ameaçam.

Não contentes de terem arrebatado à Santa Sé o Patrimonio de S. Pedro, os seus oppressores foram de pouco em pouco tirando-lhe os poucos direitos que ainda lhe restavam, e que solemneamente lhe tinham sido garantidos. Cada um está finalmente persuadido de que tudo se pode ousar contra o Vigario de Jesus Christo. E agora os inimigos da Igreja excogitaram as medidas que tendem à completa destruição da auctoridade ecclesiastica. Por quanto, o projecto do novo codigo penal não ha muito approvedo pela camara italiana, contem disposições que repugnam absolutamente à liberdade da Igreja e aos direitos da Sé Apostolica. Por consequente, nós ligados intimamente com Tigo pelos vinculos do amor e do ministerio sagrado, julgamos do nosso dever lamentar altamente o mal feito a Ti e a nós.

Dizemos *o mal feito a Ti*, por que «por aquelle projecto de lei, como Tu, Santo Padre, claramente o explicaste, foram atacados immediatamente o clero italiano, mas, mediatamente os direitos da Sé Apostolica. Sob pretexto de impedir delictos imaginarios principalmente pela influencia do clero, comminam-se contra os sacerdotes as mais graves penas, se forem accusados d'um acto ou d'um conselho contra a lei ou determinações do poder civil ou qualquer acto do Estado, ou contra a paz domestica ou qualquer interesse de familia. Por esta razão, ao contrario do espirito da legislação em todos os outros paizes, determinam-se as mais sensiveis penas pecuniarias e de cadeia, sem que os delictos que devem ser punidos sejam exactamente definidos e determinados: pelo contrario empregam-se as expressões mais indeterminadas e elasticas, como para dar logar amplo a interpretações arbitrarias.

Do escopo d'este projecto de lei ninguém pode duvidar, nem ainda o mais superficial observador das condições da Italia. Em primeiro logar tornar-se-hia impossivel a defesa dos direitos da Santa Sé e dos Papas pelo temor das penas e o pedido da reintegração dos mesmos

seria reprimido com silencio forçado. E' uma inaudita perversão do direito nos estados christãos, que sob a mascara d'uma falsa sciencia se possa impunemente diffundir o veneno da incredulidade, accusar ou condemnar a Igreja, os seus ministros e as suas santas instituições; que sob pretexto de liberdade e amor da patria se possa defender a injustiça evidente e a violação dos sagrados direitos, injuriar e vilipendiar o Vigario de Jesus Christo na terra. Pelo contrario, não seria permitido em frente das injustiças commetidas por uma pretendida tutela do Estado, e em frente da escravidão ameaçada contra a Igreja, proclamar os dogmas da Fé, defender a santidade illibada e a inviolabilidade do matrimonio christão, rebater as mentiras dos calumniadores, e vindicar os direitos inviolaveis do Papa. A injustiça goza liberdade illimitada, em quanto que a legitima defesa é punida com penas crueis.

Santo Padre! Nós tambem lamentamos o mal feito a nós. A Ti confiou Deus o officio de apascentar e guiar o rebanho de Jesus Christo. O Senhor Te deu a guardar os cordeiros assim como as ovelhas. Mas como poderemos obedecer com segurança à Tua voz, como seguir, sem temor de errar, os Teus preceitos, se a Tua palavra, apenas proferida, é immediatamente suffocada por leis injustas, se por todos os modos Te impedem de explicar com plena liberdade as doutrinas de Christo e de acudir sollicitamente nos dias de perigo imminente ao Teu rebanho com santos conselhos? Por quanto, não foi somente para vantagem do Supremo Pastor da Igreja, mas para bem de toda a christandade, que a divina Providencia dispôz na sua sabedoria que os Papas tivessem um poder temporal, para que não fossem por alguma força impedidos de dar as leis e preceitos para consolidar e propagar o reino de Deus.

Santo Padre! com todo o coração fazemos echo às palavras que pronuncias sobre os direitos e deveres do clero italiano n'esta perigosa conjunctura. Ensinados pelos acontecimentos realizados n'estes ultimos tempos na nossa patria, todos abertamente reconhecem que estas tentativas são inuteis, e que o clero, fiel ao seu ministerio, não pode desviar-se do caminho recto do cumprimento do dever christão, nem por meio da applicação systematica de medidas violentas nem de vagas ameaças.

E ninguém se illuda com a esperança de que a Igreja com o emprego da força ou das penas se deixe induzir a prestar homenagem ao espirito do tempo, e adaptar-se à chamada sciencia moderna do Estado.

De certo a applicação de taes prin-

ciptos não é inadmissivel, como Tu muito bem observaste na Tua Encyclica sobre a liberdade humana, quando se trate de medulas que estam em harmonia com a verdade e a justiça... Mas a coisa é diversa no que respeita aos factos e doutrinas que pela degeneração dos costumes e falsos principios, se introduzem contra todo o direito. Não ha tempo algum em que não sejam necessarias a religião, o direito e a justiça; e assim como Deus confiou estes supremos e santissimos bens à guarda da Igreja, não ha pretensão mais injusta do que exigir que ella, enganando-se conscientemente a si mesma, se accommode ao que é contrario a verdade e à justiça, ou feche os olhos quando vê prejudicados os interesses da religião.

Não se assustando por nenhuma ameaça, não se curvando diante de nenhuma perseguição, a Igreja «disposta a soffrer o mal, mas não a fazel-o», nos tempos das maiores angustias permaneceu sempre fiel ao seu dever de tutelar a verdadeira liberdade e diffundir a verdade do Evangelho. Por isso com a especial protecção de Deus, ella anniquillou todos os ataques dos seus inimigos. A ella pertence propriamente, segundo o dizer de S. Hilario «vencer quando é ferida, ser justificada quando é accusada, progredir quando é abandonada.»

Bem que, Santo Padre, perfeitamente tranquillos sobre o exito d'este conflicto, não deixaremos de recorrer as armas invenciveis da Igreja, isto é a oração dos fleis que tem uma força indomavel na lucta e uma certeza infallivel da victoria. Nós confiamos, Santo Padre, que Deus movido pelas nossas orações, mandará o seu anjo do ceu para proteger-Te e livrar-Te de todos os perigos como n'outro tempo libertou dos ferros e das cadeias o Principe dos Apostolos.

Prostrados a Teus pés, Santo Padre, imploramos para nós e para o rebanho a nós confiado a Benção Apostolica, e nos assignamos da Tua Santidade devotissimos e obedientissimos. † PHILIPPE, *Arcbispo de Colonia*;—JOÃO CHRISTIANO, *Arc. de Friburg*;—JULIO, *Arc. de Gnesia e Posnomia*;—JORGE, *Arc. de Breslavia*;—JOÃO BERNARDO, *Bispo de Münster*;—FRANCISCO GASPAR, *Bispo de Paderborn*;—GUILHERME, *Bispo de Hildeschein*;—MIGUEL FELIX, *Bispo de Trévoux*;—BERNARDO, *Bispo de Inna-brück*;—ANDRÉ, *Bispo de Ermland*;—CARLOS, *Bispo de Limburg*;—LEÃO, *Bispo de Calm*;—JOSÉ, *Bispo de Fulda*.

Fulda, 25 de Agosto de 1888.»

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

111.º

(Continuado do n.º anterior)

XXVII

#### P. Cornelio A Lapide

Logo desde a sua origem, e em todos os tempos, se formou uma phalange de theologos que consummaram a sua vida na investigação das doutrinas religiosas, na demonstração do dogma catholico, em todos os assumptos que tem relação com a Igreja. Sempre alli houve, emfim, homens doutissimos em todas as sciencias.

Quem não conhece o famoso jesuita Cornelio A Lapide, que immortalizou o seu nome na interpretação da Escripura Sagrada?

Posto que em todas as Ordens religiosas houve excellentes commentadores dos livros santos, a todos, sem contradicção, levaram a palma os religiosos de Santo Ignacio, e em primeiro logar deve ser nomeado Cornelio A Lapide. Não ha um só escriptor que o não celebre.

Nasceu este celeberrimo varão na Belgica, no anno de 1566, entrando na Companhia de Jesus a 8 de julho de 1592. Consagrou a sua vida ao estudo das linguas em que foi peritissimo, ás bellas letras, e sobre tudo ao estudo da Escripura Santa que elle ensinou em Louvain por mais de 20 annos.

Chamado a Roma pelo seu Geral, ensinou alli muitos annos a mesma faculdade, tendo por ouvintes homens que depois tanto se distinguiram n'aquella epocha.

Este jesuita foi de eminente santidade, tão modesto e humilde, que, apesar de doutissimo, se reputava o mais inepto e ignorante dos homens. Desde o primeiro uso da rasão deu evidentes mostras de profunda piedade: meditava assiduamente nas verdades eternas, desprezava tudo o que era mundano, nada entendendo alem da gloria de Jesus Christo.

Aspirou ao martyrio, pedindo a Deus que lhe concedesse esta graça logo desde o seu noviciado na Companhia; mas, se o não conseguiu, fez em todo o tempo uma vida mortificada e penitente.

A primeira vista parecia um idiota, sendo sapientissimo. Alem d'isso consta que era d'uma figura disforme.

Um dia foi visitar o Papa que então

era Urbano VIII, quando já o seu nome resoava em toda a parte, conhecido como um homem de grandes talentos e virtudes. Prostando-se aos pés do Santo Padre, disse este em voz baixa para um cardeal: *Elle sempre é muito feio!* Mas o sabio jesuita que ouviu a palavra do Pontifice, respondeu immediatamente: *Beatissime Pater, Deus fecit nós, et non ipsi nós.*

Falleceu este religioso perfeito, verdadeiro servo de Deus, em cheiro de santidade, a 12 de março de 1637, com mais de 70 annos de idade. O seu corpo foi sepultado n'um logar separado, a fim de se distinguir no caso que se tratasse da sua beatificação.

As suas obras, que se compõem de 11 volumes *in-folio*, versam sobre commentarios a toda a Escripura Sagrada. Publicou-as obrigado pelos seus superiores, porque desejou sempre viver na obscuridade.

Este jesuita, portanto, na interpretação da Biblia é considerado como auctor classico.

XXVIII

#### P. Jacob Tirino

Este jesuita não foi menos famoso que o antecedente, alcançando tambem grande nomeada como commentador da Escripura Sagrada. N'esta especie Tirino é collocado logo depois de Cornelio A Lapide.

Nasceu Jacob Tirino na cidade de Auvers (Belgica), no anno de 1580. Vestiu a roupeta jesuitica em 1600, fazendo a profissão dos 4 votos a 2 de julho de 1614. Foi por muitos annos reitor do collegio de Anvers e preposito da casa professa, cargos que desempenhou com muito zelo, prudencia, desinteresse, sendo adornado de todo o genero de virtudes.

Exerceu por algum tempo o munus apostolico de missionario, prégando com fervor as verdades catholicas, com grande fructo dos fleis. Morreu piamente na sua patria a 14 de julho de 1636.

E' principalmente conhecido pela interpretação que fez a toda a Escripura Sagrada. A sua obra compõe-se de 2 volumes *in-folio*, e é notavel pela solidéz de doutrina.

Póde com rasão affirmar-se que o jesuita Tirino não fez mais que resumir a obra de Cornelio A Lapide sobre a Biblia; mas tem o merecimento de ser um resumo preciso e claro, muito util aos que pretendem conhecer sómente o sentido do texto biblico, tal qual foi explicado pelos Santos Padres e outros commentadores, sem referencia ás variações.

O P. Tirino, alem d'isso, acompanha a sua obra d'um *Indice de Controversias*,

escripto com methodo e solidez; d'uma excellente *Carta da Terra Santa*; d'uma *Chronologia Sagrada*, de muita vantagem.

Contem tambem uns prolegomenos em que descreve os antigos pesos e moedas dos hebreus, gregos e romanos, comparados com os dos italianos, hespanhoes e francezes.

Todos os eruditos teem feito o maior apreço dos trabalhos litterarios de

por muitos annos, e na academia de Mayense ensinou Sacra Escripura com grande reputação. Era eminente nas linguas grega, hebraica, syriaca e chaldaica, de que tambem foi professor.

Como controversista, teve muita nomeada, rebatendo com energia os hereses calvinistas e zuinglianos de Alemanha.

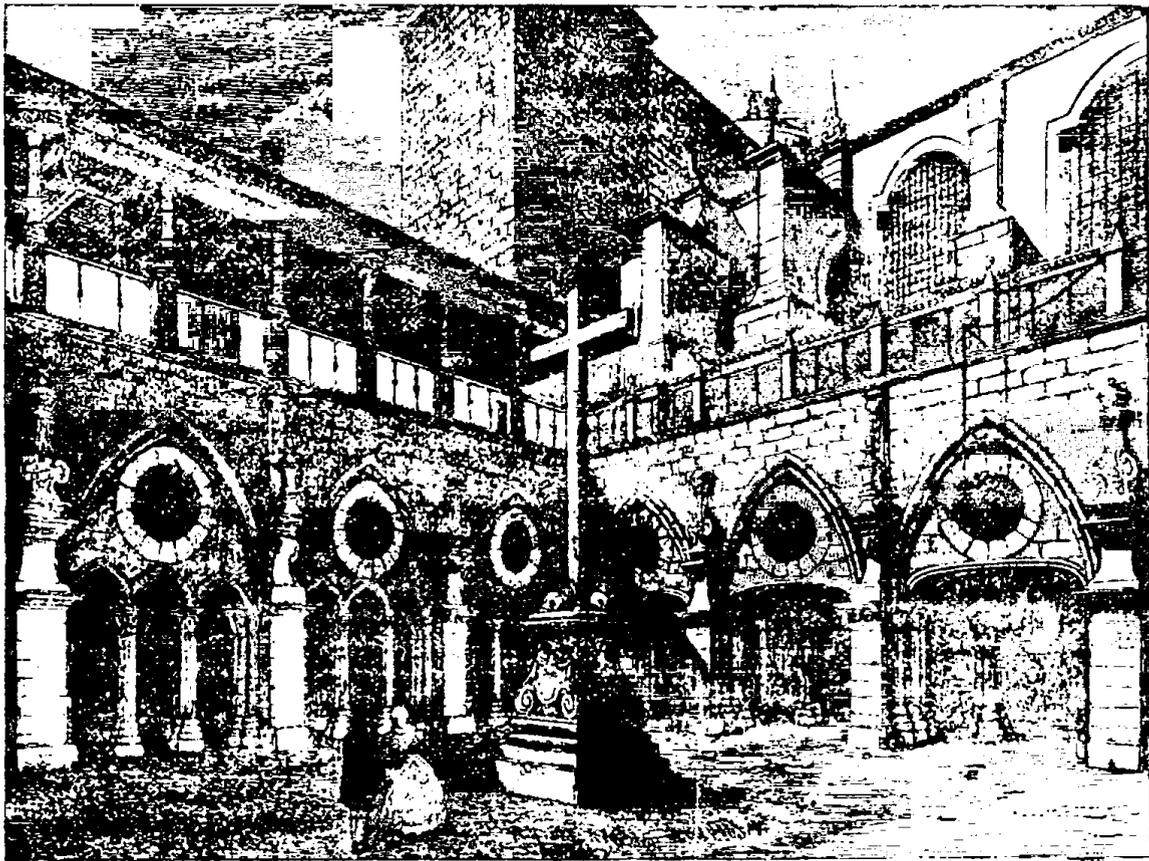
Sendo conhecido como um homem

## SECÇÃO CRITICA

Coisas! Coisas!



s catholicos dos Estados Unidos da America reuniram-se, não ha muito, para celebrar uma das suas mais pomposas festas, pois que se tratava nada mais e nada menos que de lançar a pri-



CLAUSTRO DA SÉ DO PORTO

Tirino; mas não deixou de incotrer no odio dos inimigos da Companhia de Jesus, como todos os doutos escriptores d'esta benemerita congregação religiosa.

XXIX

**P. Adão Contren**

Este sabio jesuita era allemão, do ducado de Juliers, onde nasceu no anno de 1575, e na idade de 18 annos entrou na Ordem de Santo Ignacio. Distinguiu-se na controversia, na interpretação da Biblia e no conhecimento das linguas sabias.

Adão Contren regeu varios collegios

virtuoso, sabio e prudente, o duque da Baviera, Maximiliano, eleitor do imperio, príncipe valoroso e muito catholico, o escolheu para seu confessor, ministerio que exerceu dignissimamente por 11 annos. Tambem por algum tempo dirigiu a consciencia de Godefredo, Bispo de Wusburgo.

Morreu a 19 de junho de 1635, deixando commentarios a varios livros da Escripura Sagrada, e algumas obras de controversia. Tambem escreveu um livro estimado em defeza da Companhia de Jesus, em que rebate as calumnias contra esta Ordem.

(Continua).

*P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.*

meira pedra para o grandioso edificio em que se hade estabelecer a primeira Universidade Catholica n'aquelle paiz.

Este edificio ficará a pouco mais de duas milhas de Washington, n'uma propriedade chamada antes *Diddleton*, e conhecida hoje pelo nome de *Catholic University Grounds*. O preço da compra foi de perto de 27 contos de reis!

Perto do local onde se havia collocar a primeira pedra erguia-se um esbello throno sob um docél, no qual se destacavam entre as ricas pinturas e ornatos as seguintes palavras: *Vivat Leo XIII*. Em volta do throno e por toda a parte fluctuavam bandeiras de todas as nações, havendo ao meio dos

postes escudos pintados a cores e ouro, cruses, grinaldas de flores etc. etc.

A's quatro horas da tarde occupava o throno o Cardeal Gibbons, tendo á sua direita o Presidente da Republica, Mr. Cleveland. Aos lados tomaram accento os Arcebispos, os Bispos, membros do Congresso, Senadores, Corpo diplomatico, millionarios, e no ultimo plano todos os sacerdotes, altos funcionarios do Estado, os estudantes do Seminario de Baltimore e S. Charles College, em numero de mais de 200.

A opulenta dama catholica Miss Maria Gwendolen Caldwell, fundadora da Universidade, acompanhada de muitas outras senhoras distinctas collocára-se perto do throno.

Em frente de todo este conjuncto de tudo quanto ha de grande nos Estados Unidos, estava postado o coro de *San Matthewis*, de 200 vozes, sob a direcção do Snr. Jannon, e banda de Marinha, dos Estados Unidos, composta de quarenta instrumentos, sob a batuta de S. J. Souza.

Não faltaram a esta festa as sociedades religiosas de ambos os sexos, ostentando todos uma medalha sobre o peito, sem vergonha e sem receio de algum insulto, como soe acontecer nos catholicos paizes da Europa.

Aqui tem o Snr. Quinzinho, do *Conimbricense*, e todos esses espiritos alumiados pelas petrolaceas grisetas, como n'um paiz protestante se fazem festas catholicas, e aprendam d'aqui tambem os pascacissimos republicueiros de cá, como se pode ser republicano abraçado á cruz, caminhando o presidente da Republica a par d'um Cardeal, e como se é livre, amplamente livre, recebendo os ensinamentos do Papa. Mas é que os nossos republicueiros são uma cousa que nós sabemos...

Mas completemos a noticia.

Formavam o cortejo do Cardeal, nada menos que 6 Arcebispos e 19 Bispos! Já é alguma cousa, Snr. Joaquim, não acha?

A's quatro e meia a banda e o coro executaram a grande marcha de *Haydn, Coeli clamant*, e em seguida os seminaristas entoaram o *Laetatus sum in his*, seguindo-se a benção da pedra, depois do que a banda da marinha e o coro de 200 vozes cantaram o *Veni Sancte Spiritus*.

Depois subiu ao pulpito o Bispo de Peoria, que fez um bello sermão, depois do que o Bispo de Richmond leu a carta do Santo Padre, dirigida a Miss Maria Gwendolen, fundadora da Universidade, sendo-lhe entregue uma medalha de ouro, riquissima, enviada pelo Papa.

Vão vendo tudo isto, senhores espiritos fortes, e que veem o catholicismo a agonisar de todo n'este reino, ao so-

pro apodrentado do Guilherme Dias e d'outros cadaveres putrefactos que nosso Senhor fez arremessar para as praias d'esse mar chamado protestantismo, que é onde se recolhe todo o peixe avariado que no nosso limpido oceano apparece ás vezes.

Vão vendo, vão vendo, e admirem, por que o melhor, o fino, vae apparecer agora. Depois de ser encado pelos seminaristas o *Oremus pro Pontifices*, levantaram-se o Cardeal e o Presidente da Republica e recitaram ambos o Padre Nosso. . .

Que fanatismo, que patifaria, dirão por ahí esses homens sem religião, sem temor de Deus, sem esperanza na vida futura! Mas tenham paciencia; o catholicismo é isto, foi isto em todos os tempos, e isto hade ser sempre.

O que admira, o que nos faz pasmar é os nossos jornalistas, esses homens sempre á cata de noticias gordas, não terem dado esta aos seus leitores! Pois trata-se d'um estabelecimento de instrucção, de sciencia, e n'um seculo em que tanto se falla d'estas duas cousas, e os jornaes não dizem uma palavra a tal respeito! Nem o Snr. Martins, do *Conimbricense*, fez menção do facto, para que nas suas colleções appareça nos vindouros tempos a noticia de quando se lançou a primeira pedra para a primeira Universidade Catholica dos Estados Unidos! Que descuido, que teimosia em não querer fallar em festas onde entrem Bispos e onde os Presidentes da Republica resem o Padre Nosso!

Levou-nos longe esta noticia que principiáramos com o fim de ser a primeira das nossas *Coisas! Coisas!* do presente numero; mas, apesar de isso não deixamos de lhe pôr o mesmo titulo porque os motivos que levam a nossa imprensa a calar noticias d'estas não teem outro nome que este:—*Coisas! Coisas!*

Um leitor de gazetas.

## As festas ao SS. Coração de Jesus

No Colmeal

Snr. Redactor.

Permitta V. que n'um cantinho do seu «Progresso Catholico» tenha assento a noticia d'uma funcção religiosa, que se fez na freguezia de Colmeal.

Por motivos, que para aqui não veem agora, devia talvez abster-me de dar-lhe esta noticia; porem não me soffre o animo deixal-a passar em silencio, não só porque é ella uma prova clara e cabal dos sentimentos da reli-

gião, que animam e ennobrecem aquelle povo, mas porque noticias d'este quilate são sempre bem recebidas por quem se regosija com os progressos da religião do divino Crucificado.

A devoção ao S. Coração de Jesus, que por toda a parte se vai estendendo d'um modo providencial e que está produzindo fructos saborosissimos, tambem alli chegou e medra d'um modo maravilhoso; pois ha tres annos, se tanto, que aquella freguezia forma um centro local do Apostolado da Oração e já este anno mandou vir a imagem do Sagrado Coração, cuja vinda e benção foi celebrada com uma festa realmente imponente, que teve lugar no dia 26 d'agosto. Como preparação para esta funcção, houve no dia 25 communhão geral, muito concorrida pelos associados e mais fieis.

O dia 25 para o povo de Colmeal foi um dia verdadeiramente feliz. A piedade de seus habitantes envidou todos os esforços para que a festa na parte material, como o adorno das ruas e do templo, não desmerecesse do que era na parte espirital.

No dia 26 pelas 9 horas da manhã o parcho da freguezia procedeu á benção da imagem. Meia hora depois, quarenta e oito meninas, vestidas de branco e devidamente preparados para a sua primeira communhão, um grande numero de anjos e a philarmonica, achavam-se na capella do Sanctissimo, situada no centro na povoação, d'onde sahiram, em procissão solemne, para a igreja matriz, as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Santo Antonio, S. José, Nossa Senhora das Necessidades e S. Sebastião. A multidão dos fieis, que estava para assistir a este acto religioso, era immensa. Gente de mais de doze freguezias esperava ansiosa o começo d'esta procissão. Ao sahir do pequeno templo a imagem do divino Coração, no meio de centenas de fieis não era raro ver deslizar, pelas faces de muitos, lagrimas abundantes e silenciosas, mas que eram sem duvida perolas preciosas, eram a mais eloquente expressão da pura e santa alegria que inundava essas almas bem formadas.

Depois de concluida esta cerimonia, houve a exposição do Sanctissimo no throno, feita pelo rev. parcho de Cebola. Um pouco antes das 11 horas principiou a missa na igreja parochial, cantada a musica, dirigida pelo habil director snr. Francisco Ignacio Dias Nogueira, auxiliado pelo esperangoso academico, snr. Abilio Augusto Serra, estudante do 2.º anno de medicina, que ambos são dignos de louvor; este, pela sua voz maviosa, e aquelle pelo modo como dirigiu a orchestra, que andou brilhantemente. Ao Evangelho pregou

o parochio da freguezia ácerca do SS. Coração de Jesus e historiou a excellente devoção que o mundo catholico lhe consagra, depois da revelação feita á B. Margarida Maria Alacoque.

Momentos antes da communhão subiu ao pulpito um outro orador, o rev. parochio de Cebola, que, n'uma commovente practica, dispoz os meninos para se approximarem da mesa eucharistica. Finda a missa sahiu a procissão, na qual iam as imagens já mencionadas, os meninos da communhão em duas longas alas, os anjinhos e o Sanctissimo, levado pelo rev. Arcipreste da Pampilhosa, que foi o celebrante, acolitado pelos rev.ºs parochos de Feijão e de Cepos. No couce da procissão ia a phylarmonica, que, pelo modo como se houve, nada deixou a desejar. Quando a procissão regressou á igreja, depois da benção do Sanctissimo, subiu segunda vez ao pulpito o rev. parochio de Cebola o qual encerrou a festividade com uma excellente oração, em que fez a apologia da Virgem, que n'aquella freguezia é venerada sob o titulo de Senhora das Necessidades.

Snr. Redactor: Digne-se V. dar publicidade a estas mal elaboradas linhas, pelo que d'aqui se confessa muito agradecido o mais humilde assignante da sua importante Revista.

Colmeal 26 de agosto de 1888.

G.

### No Sardoal

**U**MORA as furias infernaes se es-torçam e mordam de raiva, parecendo aqui ter por emissarios dois ou tres infelizes entes os quaes, comparativamente com a pluralidade d'este fervoroso, bom e religioso povo e seu termo, são menos ainda, que a mais minima parcella de area no deserto da Arabia ou uma pequena gotta de agua no oceano, pelo qual o universal culto dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, possuem actualmente os sardoalenses uma rica imagem do mesmo Sagrado Coração, pela qual ha muito anhelava, obtida este anno por meio de esmolas e o mais proficentemente na officina do sr. José Soares d'Oliveira, do Porto, rua de Santo André, esculpturada. Chegada a imagem a esta villa, depositada na capella de Santa Anna sita na parte mais alta d'ella, foi pelo rev.º parochio benzida e depois acompanhada por bastante povo e pela phylarmonica da terra, conduzida por rev.º ecclesiasticos processionalmente á igreja matriz, onde, sendo convenientemente collocada, se deu logo começo á respectiva novena, a qual nos ultimos tres dias foi mais solemnizada por meio de um triduo com

SS. exposto, cantado e tocado, bem assim a novena, a musica vocal e instrumental, com praticas feitas pelo rev.º missionario José d'Assumpção, que aqui veio para este fim, tomando n'ellas por thema a clarissima explicação dos novissimos do homem.

No dia 7 de setembro, immediato ao termo da novena e triduo, teve lugar a festividade, pelas nove horas da manhã, tendo-se reunido previamente na referida capella de Santa Anna, foram pelo zelosissimo e incansavel director local do Apostolado rev.º padre João Henriques de Sequeira Móra e rev.º padre Bazilio das Neves e Cunha, cura coadjutor da freguezia, processionalmente as crianças destinadas á primeira communhão em numero de setenta e cinco e que pelos mencionados e dignos ecclesiasticos para láo augusto acto haviam sido preparadas; chegadas á igreja e convenientemente dispostas, subiu ao pulpito o rev.º missionario José d'Assumpção, e em uma pratica adequada lhes fez conhecer perfeitamente o importantissimo e sublime acto da vida christã, ao qual se iam apresentar, finda a qual as crianças se foram dirigindo umas apoz outras á sagrada meza eucharistica, sendo em seguida coroadas com grinaldas de flores brancas; n'esta communhão tomaram parte grande numero de devotos, além de muitos outros nos dias anteriores, que o tinham feito e ainda á missa o fizeram, missa total para mais de mil pessoas. Pelas onze horas foi dado principio á missa solemne cantada a orgão e instrumental, a que alguns dos meninos se prestaram, bem como á novena e triduo, gratuitamente.

Começou a missa pela exposição do SS. Sacramento, a qual durou até á tarde, na brilhante tribuna, a qual, sendo de uma obra antiga, mas de talha dourada e primorosa, estava além d'isto competentemente adornada; ao evangelho o referido rev.º missionario subiu ao pulpito e proferiu um explicito e diffuso discurso sobre a missão do Divino Salvador ao mundo; ás cinco horas da tarde, depois das cerimoniaes proprias, houve novo e brilhante sermão pregado pelo rev.º director do Apostolado, em o qual demonstrou os grandes excessos do amor para com os homens emanados do Divino Coração de Jesus Christo, e os deveres, com que da parte dos mesmos lhe incumbem corresponder; findo o sermão se procedeu á procissão, sendo n'ella levada a sumptuosa imagem do Sagrado Coração, e incorporadas as crianças da primeira communhão, que levavam pequeninos andores do menino Jesus e de Nossa Senhora, conforme haviam feito de manhã, além de duas pequenas bandeiras dos Sagrados Corações

de Jesus e Maria, indo atraz do pallio a phylarmonica; acompanhou tambem a procissão o ex.º sr. administrador do concelho á frente da policia territorial, e uma immensa mole de povo não menor de tres mil pessoas; recolhida a procissão se encerrou o SS. Sacramento com a respectiva benção e ficou d'esta maneira concluida esta concorridissima festividade no presente anno.

Sardoal 8 de setembro de 1888.

\*\*\*

## SECÇÃO LITTERARIA

### Radiações do pranto

(NA SEPULTURA DE MEU IRMÃO JOSÉ)

Morreste!... Já não existes,  
meu doce irmão, meu amigo!...  
Porque não quiz o sepulchro  
sorver-me tambem contigo?...

Olha a minh'alma em pedaços  
ardentes, loucos, febris!  
Quebrou-se na cruz, que vela  
os teus vinte e quatro abris!...

Entro pallido, em teu quarto;  
triste, percorro a campina;  
busco e imploro uns eccos tens...  
Debalde, oh tão negra sina!...

Debalde, debalde intento  
ouvir-te a voz, abraçar-te;  
apertar-te a mão de amigo,  
sorrir, e vêr, e saudar-te!...

Chamma extinta, mal rompeu;  
pagina escripta, e rasgada;  
rosa, que uma só manhã  
viu florir e viu tombada!...

Não mais te ouvirei sorrindo,  
tuas brancas confidencias,  
falando dos ceos, de flores,  
de umas sonhadas clemencias?

Para sempre... sempre... pois,  
findou a grata alliança?...  
Oh dôr, que sempre me fere!  
oh dôr, que nunca me cança!...

E hei de eu, hei de eu respirar,  
nas sombras d'esta orphandade!  
Leva-me, irmão, para tí,  
no fogo d'esta saudade!...

Mattos Ferreira,  
prior em Cintra.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

### A Historia Popular dos Papas por Chantrel

**U**MA Encyclica aos Bispos d'Italia, da qual se lembrarão muitos dos nossos leitores, traçou Leão XIII, aos simples fieis os seus deveres na epocha presente. O immortal Papa, signalando, d'uma parte, «esse diluvio de maus livros», e, da outra, «esses

jornaes de desordem e iniquidade dos quaes são impotentes as leis para re-frear os excessos, e o pudor para conter as tristes depravações», mostrou o que se tinha de fazer.

«Aos escriptos disse o Santo Padre, cumpre oppor os escriptos. Este instrumento tam poderoso para a ruina torne-se poderoso para a salvação dos homens, e o remedio promane da mesma fonte do veneno. Com este objecto, é de desejar que ao menos em cada provincia se crie algum órgão d'ensino para instruir publicamente o povo nos graves deveres que incumbem a todos os christãos para com a Igreja, e isto por meio das frequentes publicações.»

Os sábios e santos conselhos de Sua Santidade toem tido, felizmente, em Portugal quem se esforce em pol-os em pratica, e, com dôr o dizemos, mais ampla seria a esphera d'acção dos escriptores e editores catholicos se encontrassem mais favor e protecção nos fieis de todas as classes e condições. A iniciativa e o arrojio particulares se mallograrão ou ficarão infecundos, se não vier em seu auxilio a cooperação ou coadjuvação geral. Publicar jornaes religiosos sem assignantes e leitores, é impossivel e inutil; editar obras catholicas para as ver accumuladas nos depositos e livrarias sem venda razoavel, é cruel e desanimador. Ser escriptor e editor religioso em Portugal não é nem pôde ser uma especulação: é uma dedicação, é um sacrificio de trabalho, socego e dinheiro: importa que d'uma vez para sempre se convençam d'isto os verdadeiros amigos da religião. A estes se dirigem as seguintes palavras do Pae commum dos fieis, na Encyclica supracitada:

«Em quanto a todos aquelles que verdadeiramente e de todo o coração querem ver florecer a religião e a sociedade, defendidas pelo talento e pela imprensa, esses protejam com suas liberalidades a fecundidade da imprensa e do genio, proporcionando cada qual as suas generosidades e os seus haveres. Os soldados da imprensa teem absoluta necessidade d'esses auxilios, sem os quaes os seus trabalhos não dariam fructos, ou não dariam mais que fructos incertos ou mesquinhos.»

Entre os benemeritos editores portuguezes, um dos mais energicos e dos que mais denodadamente cumprem os conselhos do grande Pontifice, é o sr. Teixeira de Freitas, digno director do «Centro de propaganda catholica em Portugal», estabelecido na cidade que se honra com o titulo de «berço da monarchia». Publica o arrojado editor vimaranense com toda a regularidade *O Progresso Catholico*, magnifica revista bi-mensal de religião, sciencia, litteratura e artes, e tem dado á estampa

obras de subido merecimento, como a *Historia Popular dos Papas* de que vamos dizer duas palavras.

Sempre teve inimigos, e inimigos implacaveis, a verdade, e sobretudo a verdade religiosa e historica. O Christianismo, verdade suprema, começou a ser combatido com a calumnia, mentira e perseguição na propria pessoa do seu divino Fundador, e, desde então, nunca deixaram os seus inimigos mais ou menos declarados de empregar contra elle as mesmas armas, desde o judaismo e a primeira heresia, até ao protestantismo, o philosophismo e o moderno liberalismo.

A falsificação brutal da historia tem sido um dos mais fortes arietes usados pela impiedade, pela incredulidade, e pelo erro para bater o robusto baluarte da Igreja catholica. A paixão cega e o odio levado até á furia chegaram a produzir um livro infame, que tambem teve sua traducção no desditoso Portugal *Os crimes dos Reis e dos Papas*, em que o seu desgraçado auctor resuscitou quantos erros torpes e vis calumnias todas as seitas haviam accumulado contra a Igreja, adicionando-lhe os que lhe suggeriu a sua imaginação extraviada e o seu coração repleto de fel.

A deturpação da historia, ha certo numero d'annos, tomou proporções tão monstruosas, que zelosos escriptores catholicos e amantes da verdade se decidiram a descer a arena para purificar aquella das maculas que a conspurcavam e dissipar as sombras que a envolviam. D'aqui nasceu, entre outras, a magnifica publicação *Erros e Mentiras historicas*, de Mr. Ch. Barthélemy; d'aqui a *Historia Popular dos Papas* desde S. Pedro até nossos dias, por Mr. G. Cham-trel.

O snr. Teixeira de Freitas, editor da traducção portugueza, accuradamente feita pelo snr. Antonio José de Carvalho, d'esta obra importantissima, determinou fazer d'ella, em homenagem ao Papado, segunda edição, da qual já se acham publicados dous volumes. E' approvada pelos ex.<sup>mos</sup> Bispos de Angra, Funchal e Lamego, e approvada e recommendada ao clero da sua diocese pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto.

Esta obra não pôde deixar de ser saudada com ardente sympathia pela imprensa religiosa portugueza, como o foi pela franceza e pela d'outras nações: é obra conscienciosa, fructo de paciente trabalho baseado em documentos authenticos, e valorosamente opposta pelo amor da verdade ás prevenções e mentiras historicas referentes ao Pontificado e á Igreja. Este livro está já hoje julgado e classificado, tendo sahido victoriosamente da prova da critica para tomar honrosissimo logar entre os traba-

lhos historicos que ennobrecem o nosso tempo.

Parece-nos que não exageraremos considerando a obra de Mr. J. Chantrel como uma verdadeira obra prima historica e litteraria, e crêmos que ficará sendo um monumento em honra da verdade e da humanidade. Esta publicação não tem nada da aridez demasiado commum ás outras d'este genero, mas pelo contrario n'ella tudo instrue, agrada e interessa a ponto que, se fosse possivel, se quizera não interromper a leitura nem um instante antes de chegar á ultima pagina.

Ahi fica, pois, apontado um editor corajoso e benemerente, e signalada uma obra de grande valor e do maximo interesse na epocha actual, em que tanto se combate a Igreja com a eterna arma do espirito do mal, o erro e a mentira. Aos verdadeiros amigos da religião cumpre agora dar execução aos sábios e prudentes conselhos do immortal Leão XIII.

A. Moreira Bello.

Com a venia devida transcrevemos da *Palavra* o artigo que ali fica, muito agradecendo ao signatario do mesmo o empenho que manifesta por tornar conhecida tão importante publicação, como é a *Historia popular dos Papas*.

#### Pequena historia de Nossa Senhora de Lourdes

Lourdes! Sempre que escrevemos esta palavra o fazemos com um prazer que mal podemos explicar; por que Lourdes é hoje o logar privilegiado onde se operam aos milhares as graças com que a SS. Virgem mimosea os seus escolhidos.

Por isso o annunciar um livro que trate de Lourdes, que nos conta toda a historia d'esse logar santo, desde as primeiras aparições da Virgem Immaculada á innocente pastorinha, até aos portentosos milagres que se lhe seguiram, é para nós um dever, uma consolação e, sobre tudo um acto de caridade, porque vamos tornar conhecido de muitas pessoas, com a propaganda d'este livrinho, os factos mais assombrosos que teem acontecido n'este seculo.

Deve ler-se, pois, este livrinho para se conhecer o infinito poder de Maria Santissima, e para se conhecer a insidia, a perfida manha dos inimigos do nome christão, que não faltaram, desde o principio dos acontecimentos que aqui são narrados, a empregar todos os meios, a servirem-se de toda a auctoridade para impedir, para cortar, para abafar esse grito, soldado por mi-

lhares de vozes, que repelia os milagres operados nas margens do Gave.

O livrinho de que nos occupamos é traduzido dos *Annaes de Lourdes* por um seminarista de Vizeu, tem a approvação do Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo da diocese e acompanha-o um prefacio do rev. conego Martins. Tem 160 paginas, e custa apenas 100 reis, e 110 reis pelo correio.

Não deixe ninguem de munir-se d'este opusculo, cuja leitura nos enche a alma de consolações.

Mil parabens ao traductor.

Deixamos para os seguintes numeros o resto.

Alberto dos Guimarães.

## SECÇÃO NECROLOGICA



A florente idade de 24 annos falleceu na Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Etelvina de Vasconcellos Moniz, depois de fortalecida com todos os Sacramentos da Igreja.

Dotada de sentimentos puramente catholicos, deve a alma da joven senhora ter entrado já na celestial morada, mas se das consolações terrenas carecer ainda, não lhe faltarão os orvalhos da oração, offertados por todos os leitores do *Progresso Catholico*, o que imploramos de todos por caridade.

Ao irmão da finada Snr.<sup>a</sup>, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Theodoro Moniz de Vasconcellos, e a toda a familia enlutada, os nossos pezaes.

Veste de luto uma das mais dedicadas amigas do *Progresso Catholico*, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Laura Lencastre, da illustre casa dos Viscondes d'Alentem, pelo fallecimento do seu sogro o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Luiz Pinto d'Almeida Soares, por alma de quem pedimos as costumadas preces, enviando a toda a familia dorida, e muito principalmente à nobre senhora, a quem devemos mil favores, a mais franca expressão do nosso mais fundo pezar pela dor com que a Divina Providencia approvou. experimental-

Outra amiga da nossa Revista de luto, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Ernestina Frederica dos Santos Roza, de Cintra, pelo falle-

cimento do seu parente o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Henrique Julio Visonso May.

Damos sentidos pezaes à nossa boa leitora e imploramos as orações de todos os amigos por alma do finado.

Mais outro amigo chorando a morte d'um irmão, o Padre Antonio Garcia Guimarães, a quem apertamos a mão em occasião de tanto soffrer, orando com todos os leitores, por alma do finado.

### SAUDADE

Fez hontem um anno que uma existencia preciosa foi ceifada pelo sopro impetuoso da morte.

Ainda de meus olhos brotavam lagrimas de fundo sentimento e amarga saudade pela perda de minha querida e boa mãe, que havia oito mezes tinha fallecido: quando depois de um longo e atroz soffrimento vi finar-se uma irmã que eu amava muito. Ah! pouco venturosa que eu fui, então se augmentaram meus suspiros, minhas lagrimas e meu pezar. Necessaria e agradavel me era sua presença... Oh minha querida irmã, a memoria do teu nome vivera eternamente junto com a memoria do nome da nossa querida mãe no meu coração.

No meio das angustias em que fiquei e em que vivo, alenta-me a ideia de que passaste para melhor vida.

Beira Baixa, 12 de setembro de 1888.

M. E. F.

### RETROSPECTO DA QUINZENA

**P**ORQUE muito se escreve acerca da sahida de S. Santidade de Roma, e porque se fazem comentarios menos serios e ainda menos em harmonia com as tradições da Igreja, julgamos dever nosso tornar conhecido dos nossos leitores o seguinte trecho do *Osservatore Romano*, com referencia à questão da sahida ou não sahida do Papa da cidade Eterna:

«O Papa permanecerá em Roma em quanto os interesses da Igreja exigirem que permaneça. Seja muito embora insultado, seja ameaçada a sua segurança pessoal, permanecerá em Roma em quanto o julgar necessario, sem ceder à perseguição e sem se intimidar com as ameaças. A historia conta muitos Papas martyres. Podiam ter evitado a morte fugindo, mas permaneceram. E poder-se-ha dizer que estavam bem?

—Logo, diz-se, aconteça o que acontecer, o Papa não abandonará Roma.

—Ninguem conhece o futuro; ninguem pode dizer hoje o que ha de ser amanhã. Mas, desgraçada Roma, desgraçada Italia, no dia em que o Papa procurar um asylo fora de Roma!»

Da Villa de Santa Cruz, na Ilha da Madeira, escreve-nos um amigo, dando-nos conta de um acontecimento digno a todos os respeitos de se tornar publico, pois que mostra o zelo com que o venerando Prelado da Madeira procura combater o protestantismo. Escutemos o nosso amigo:

«Havia n'esta freguezia uma escola Calvinista, regida por uma professora, paga pela sociedade da propagação d'aquella seita, e que alem de ensinar portuguez, leccionava as linguas franceza e ingleza; dava livros às creanças, vestidos, etc., de sorte que a escola era muito frequentada. O parcho, e alguns curas da freguezia na igreja, à hora da missa, advertiam o povo para não mandar as creanças da sua dependencia à referida escola, mas era em vão. As admoestações dos pastores não produziam effeito. Pois o que não produziu a palavra, produziu-o a obra. O actual cura, o reverendo padre Antonio da S. Valente, parece que por conselho de S. Ex.<sup>a</sup> o Snr. Bispo do Funchal fundou ao lado d'aquella outra escola, em que elle lecciona os meninos, e suas Ex.<sup>mas</sup> irmãs as meninas, ensinando-lhes tambem as prendas proprias do seu sexo. Não se passaram tres mezes para que a escola Calvinista cabisse: os alumnos d'aquella escola mudaram-se para a escola do reverendo padre cura, onde a par da instrucção recebem, os pobres, livros e vestidos da mesma fórma que os Calvinistas davam. Ora aqui está o meio como se debella uma escola sem pugna de palavras, nem derramamento de sangue: é pelas boas obras; e que as pratiquem assim os catholicos, e serão bemquistos do publico, e nada valerão contra a religião de Christo os Limas, nem os Arriagas, e outros demmentados para desarreigar aos portuguezes as suas creanças de secutos, e que os fizeram grandes e respeitatos no mundo.»

Ahi fica o exemplo para imitar-se.

Muito se falla de Lourdes na hora presente, porque se teem realisado as grandes peregrinações annunciadas, e porque interessam as noticias da cidade de Maria, a todos que amam e adoram a SS. Virgem, vamos transcrever um artigo que de Lourdes foi enviado ao *Observateur Français*.

E' bastante extenso; mas poderá cantar a leitura relativa ao local dos milagres que teem assombrado as actuaes gerações?

Não, não cança, e por isso elle ali vae:

«Quería poder cantar as bellezas de que fui testemunha durante a minha viagem a Lourdes, mas receio que a admiração e o enthusiasmo obscureçam a lucidez dos meus pensamentos. A peregrinação de Nossa Senhora da Salvação foi soberba; seis Bispos abrilhantaram-na com a sua augusta presença; quinze mil pessoas accorreram da França inteira; quinze mil doentes imploravam a portia Aquella que é a Salvação dos enfermos; uma legião de christãos e christãs tinham como uma alegria ser os servos e as servas dos pobres; emfim, elevavam-se incessantes supplicas ao ceu para sollicitar curas e conversões.

Esta grande manifestação de fé e de amor sem ter o attractivo da novidade, enchia de admiração os peregrinos.

A dezoito seculos de distancia, diz a Cruz, assistimos a uma scena do Evangelho. Como no dia da sua entrada em Jerusalem, milhares de testemunhas cantavam hossana ao Filho de David, enquanto que Jesus hostia passeava no meio dos doentes. N'este momento vimos com nossos olhos alguns d'esses doentes levantarem-se dos seus grabatos e fazerem escolta ao Rei dos reis. O enthusiasmo era indiscriptivel: todos choravam.

Um ecclesiastico exclamou ao nosso lado:

«Conservarei em inapagaveis traços, no meu coração, duas impressões do anno de 1888: a da missa jubilar de Sua Santidade Leão XIII, em S. Pedro, e a da procissão do SS. Sacramento, nas piscinas de Lourdes.»

Os Bispos imprimem um grande brilhantismo a uma peregrinação. Sem se terem entendido previamente, seis visitaram a gruta n'esta semana. Eis seus nomes: Monsenhor Fonteneaul, Arcebispo d'Albi; Monsenhor Cateau, Bispo de Laçora; Monsenhor Fulberto Petit, Bispo de Puy; Monsenhor Rougerie, Bispo de Pannèrs; Monsenhor Taurin-Cahagne, vigario apostolico no paiz dos Gallas; e Monsenhor Billère, Bispo de Tarbes.

A chegada de algumas peregrinações coincidiu com a da peregrinação de Nossa Senhora da Salvação. A deputação das Campagnes de l'Aude é d'este numero: compunha-se de 650 pessoas, sob a direcção do snr. Padre Andry, parocho de S. Nazario, em Carcassona

O snr. Padre Fiard, vigario geral de Montauban, e o snr. Padre Largardère, parocho de Vazerac, conduziam 1:500 creanças de Quercy.

A estas caravanas deve acrescentar-se os numerosos grupos de Toulouse, de Gers, de Nimes, de Montpellier, de Draguignan e do Jura.

A archidiocese de Bordeaux formara uma magnifica phalange que podia rivalisar com as dos annos precedentes: era um exercito de 3:000 soldados da oração. Caminhavam após duas ollanmas da Terra Santa. Um immenso bouquet, offerecido por elles, trazia esta inscripção: *Viva Maria!*

Mas não era esta a vanguarda da peregrinação nacional.

No dia 21, de manhã, vieram a marcha forçada os parisienses, aos quaes se haviam juntado os enviados de Amiens, d'Arras, de Reims, de Beauvais, d'Auxerre, d'Orleans, de Tours, de Poitiers e de Châlons.

Saudamos com enthusiasmo aquelle que vinha à sua frente e que é a alma da peregrinação dos doentes desde a sua fundação: o rev. Padre Picard, superior geral dos Padres Agostinhos de Assumpção.

Mais de novecentos doentes foram depositos no *trottoir* da *gare*. Jámais hospital algum reuniu um tal quadro de todas as enfermidades humanas.

Conheciam-se os presidentes da hospitalidade de Nossa Senhora da Salvação e de Nossa Senhora de Lourdes: os snrs. Fernando de Carrière e visconde de Pony.

A' volta d'estes chefes, cujo coração bate por amor dos pobres, estavam agrupados jovens, velhos e homens de idade madura, todos felizes por desempenharem a mesma missão de dedicação.

Vimos entre elles dois officiaes superiores do nosso exercito, os generaes de Sérville e de Gestlin. Este ultimo estava de serviço na gruta, quando a voz d'um antigo camarada o interpellou n'estes termos:

—Como? tu, Gestlin, tu aqui?

—Pois és tu? replicou o hospitaleiro.

O recém-vindo era o general Bourbaki. A esposa d'este encarregou o snr. de Gestlin de fazer arder dois cyrios por todas as suas intenções.

A' hora da comida, as jovens da mais alta sociedade disputavam a honra de servir os mil doentes.

Não se espere de nós a relação das ceremonias que se realisaram durante estes tres dias na Gruta, na Basílica e na montanha. Se começássemos esse trabalho, não o terminariamos.

Baste-nos dizer que as curas corporaes foram numerosas, e que as curas espirituaes o foram ainda em maior numero.»

de Carvalho! Olhe que até os turcos, e ainda para mais, o proprio Sultão de Constantinopla presta suas homenagens às irmãs da caridade! Diga isto aos seus visinhos de Aveiro, e aos amigos de Lisboa e Porto, apontando-lhe para a seguinte noticia que os jornaes francezes tem publicado:

«Um musulmano da classe pobre foi ultimamente condemnado à morte na capital da Turquia por um delicto de pouca gravidade.

Este infeliz era pae de oito filhos.

Apenas as Irmãs de S. Vicente de Paula souberam d'esta condemnação, dirigiram-se ao palacio imperial e pediram uma audiencia ao Sultão.

Sua Magestade, apenas foi advertido da presença das Irmãs, não permittiu que se observassem formalidades, e ordenou que immediatamente fossem admittidas.

O Sultão Abdul-Medjid é um homem d'alta intelligencia.

Elle escutou com muita attenção e affabilidade a exposição que lhe fizeram as Religiosas, e depois de ouvir o seu pedido, disse:

—«Posso eu negar alguma cousa ao zelo generoso que inspira no vosso animo taes pensamentos? O vosso pedido commove-me deveras, muito mais porque conheço o espirito que vos anima em tantas obras que vos tornam benemeritas no meu Estado».

Indicando depois um official de serviço, disse lhes:

Acompanhae este official, elle vos conduzirá ao carcere, onde tereis a alegria de livrar vós mesmas o vosso protegido.

E como as Irmãs da Caridade se retiravam muito enternecidas, o Sultão accrescentou:

—«Não esqueçaes o caminho d'este palacio; todas as vezes que tiveres de pedir alguma graça, vinde francamente e eu vos receberei como anjos de misericordia».

Vejam-se n'este espelho os miseraveis, os palermissimos patetas que não gostam de irmãs da caridade, e confessem que são uns ninguens de grande marca.

Não lhe parece tambem isto sr. do *Conimbricense?*

De regresso do Gerez, onde estive-ram a uso das aguas medicinaes, passaram por nossa casa, fazendo-nos a honra de visitar-nos, S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> Monsenhor Ramos Cid, illustrado sacerdote de Beja, e que muitos serviços tem prestado à Igreja, e o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Menezes, medico e distincto professor no Lyceu da mesma cidade.

Agradecendo muito penhorado tão honrosa distincção, desejamos que S.

Até os turcos, sr. Joaquim Martins,

Ex.<sup>as</sup> tenham chegado a suas casas de perfeita saúde, e que lhes sejam de proveito os dias passados nas agruras do Gerez.

Temos narrado varios factos que provam a incorruptibilidade dos tribunaes italianos, e hoje offerece-se-nos ainda ensejo para o provar de novo.

Ha poucos dias, conta o nosso collega *Correspondencia de Roma*, foi julgado e condemnado pelo tribunal de Florença, um livre pensador, que bem passaria por idiota em outro qualquer paiz.

Transcrevemos a noticia para melhor esclarecer o facto:

«Na tarde de 31 de maio os parochianos da igreja da Virgem fora da porta Carratica de Pistoia, celebravam a festa do SS. Sacramento, que terminava com a procissão dentro do atrio do templo. No momento em que o pallio sahia da igreja, um maltrapilho, armado de varapau, saltou improvisamente sobre o grupo dos sacerdotes que levavam a divina Eucharistia, e descarregou um golpe tremendo sobre a Custodia, quebrando-a em diversos pontos e ferindo gravemente dois sacerdotes. O sacerdote que levava o SS. Sacramento ficou com um dedo quebrado.

O povo deu um grito de horror, e o endemoninhado, que estava para dar uma segunda pancada, foi immediatamente agarrado e desarmado, e se não corriam os carabineiros, a indignação popular teria feito justiça immediata.

O povo enfurecido acompanhou até á cadeia aquelle demonio encarnado, e as auctoridades foram obrigadas a iniciar o processo, porque demais a mais havia ferimentos graves, pelos quaes elle devia por força responder perante os jurados.

As seitas fizeram o que puderam para salv-o, e obtiveram até que fosse julgado perante outro jury, sabendo muito bem que na cidade de Pistoia a indignação era geral, e a condemnação inevitavel.

Com effeito o julgamento teve logar em Florença, mas de nada valeu este expediente.

O malvado desculpou-se dizendo que estava hebedo, e fingiu não recordar-se de nada; mas as testemunhas contra elle eram muitas e respeitaveis, e entre ellas appareceu o mesmo carabineiro que o prendeu, e que depoz que o reo, no momento da prisão, confessara que tinha ido de proposito para a porta da igreja, que se gloria da do que tinha feito, e gritava todo ufano: *E' tempo de acabar com estas arlequinadas.*

Os jurados foram inexoraveis: deram por provado o attentado premeditado, os graves ferimentos, a perturbação,

a provocação aos tumultos, e negaram-lhe todas as circumstancias attenuantes. D'este modo o heroe, que em tempos como este, esperava de certo uma medalha, teve de resignar-se a ser condemnado a OITO ANOS DE CASA DE FORÇA.»

Sirva de exemplo este caso, que digno é de notar-se, e faça-se em toda a parte como em Florença, para que a auctoridade seja respeitada.

Emquanto que alguns principes se deliciam abrilhantando com sua presença as *brilhantes* festas do maçonismo, o imperador da Allemanha assiste a uma cerimonia imponente dos cavalleiros de S. João Jerusalem, e, em resposta ao discurso do Gran-Mestre da Ordem pronuncia o seguinte, que é bom archivar:

«Estou penetrado da ideia de que o rei da Prussia deve estar ligado por signaes exteriores á Ordem de S. João. Para o cumprimento dos deveres que me incumbem e para garantir o desenvolvimento do meu povo não basta o concurso dos poderes officiaes.

«Para elevar o nivel moral, para fortificar o sentimento religioso dos meus subditos tenho necessidade de me auxiliar dos mais nobres entre os membros da minha nobreza. Vejo reunidos em volta de mim, em numero imponente e com o seu uniforme, os cavalleiros de S. João.

«Espero que com o auxilio sincero da Ordem de S. João cumprirei a missão que me incumbe e que consiste em assegurar o desenvolvimento do sentimento religioso, a educação christã e a moralidade do meu povo.»

Por estas e outras é que a imprensa *livre* apoda o imperador de fanatico, jesuita, e até já disseram alguns dos que vão longe nas suas apreciações, que Guilherme II estava doido, mas eu não sei quem estará mais doido...

J. de Freitas.

## ○ NOVO ANNO

COMO OS Nossos leitores viram do prospecto que acompanhou o n.º 15, o preço da assignatura do *Progresso Catholico* no 11.º anno, passa a ser de 800 reis, em vez de 600 que até aqui tinha. O augmento da materia que vamos dar (16 paginas de romances moraes em cada n.º) a isso nos obriga. Felizmente, louvores sejam dados a Deus por isso, uma grande parte dos nossos leitores tem manifestado o seu contentamento pelo melhoramento

a introduzir, e alguns até nos tem declarado que o preço da assignatura deveria ser de 15000 reis, e que ainda era baratissimo.

E' certo isso, mas para muitos será pesado dar mais que 800 reis, e áquelles que podem dar mais, deixamos-lhe o direito de dar o que lhe parecer, a titulo de—*PARA AJUDA DAS DESPEZAS DO «PROGRESSO CATHOLICO»*—o que de bom grado aceitamos, e muito agradecemos, porque se os sacrificios tem pesado só sobre alguem, bom é que agora sejam distribuidos por todos os que podem, que são muitos.

Muito agradecemos nos sejam enviadas as novas assignaturas antes de sair o 1.º numero, porque pode acontecer como no corrente anno, que, quando muitas chegaram, já não foi possivel satisfazel-as, por não haver os numeros saídos. A tiragem é só de tantos numeros quantos forem os assignantes, por que como já não podemos formar collecções, por falta dos annos 1.º, 7.º e 10.º, não podemos tirar de mais.

Aos que ainda não pagaram suas assignaturas pedimos a graça de o fazerem com brevidade.

## ANNUNCIOS

### O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

### NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza do Conego Halles

PELO PRESBYTERO

### MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

Examinador pro-synodal do Bispado d'Angra, Pregador regio, Vigario da Parochial da Villa de S. Sebastião na Ilha Terceira, etc., etc.

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvado, recommendado e indulgenciado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.<sup>mas</sup> Rev.<sup>mas</sup> Snrs. Arcebispo de Braga e Bispos de Angra, Punchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 reis.

Com linda capa de percaline 300 rs.

FRANCO DE PORTE

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

**VIACCONESSA DAS NOGUEIRAS**

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Maria, cuja historia vamos publicar em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as filhas; que se dêsse ás creancinhas,

que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro está no prelo e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Formará um volume de 400 paginas approximadamente, e será impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

**500 rs., franca pelo correio**

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão 800 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

# OS JESUITAS

POR

M. SCOTTON DE BASSANO

## PREÇOS

Edição superior .....	50 rs.
Edição popular.....	20 »
100 exemplares d'esta....	1\$000 »
50 » » .....	600 »
25 » » .....	350 »

A quem comprar 12 exemplares dar-se-ha um GRATIS.

Pelo correio accresce o porte (5 reis cada 50 grammas).

Os pedidos serão feitos á LIVRARIA CATHOLICA em Lisboa.

## HISTORIA POPULAR DOS PAPAS DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.º Sr. Cardeal-Bispo do Porto, e approvada pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.ª EDIÇÃO

Está distribuido o 2.º volume aos srs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.º, a todos que antecipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

1\$200

Preço de cada volume, por assignatura . . . . . Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

## MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.º E REV.º SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.ºs e Rev.ºs Srs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

e pelo Ex.º e Rev.º Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400  
Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães